

fenotipagens e reações transfusionais foram monitorados de 2022 a 2023. **Resultados:** A implantação resultou em 8713% de aumento nas fenotipagens (de 16 em 2019 para 2905 em 2023), redução de 40% em reações transfusionais febris não hemolíticas e 57% na prescrição inadequada. O tempo médio de atendimento às urgências caiu 2 horas nas agências. Observou-se redução de custos com insumos de R\$ 41.263,00/mês, representando 26,5% de economia. A rentabilidade anual aumentou de 4% para 17%, com a fenotipagem passando a compor 5% do faturamento mensal. **Discussão e conclusão:** A mudança organizacional promoveu benefícios assistenciais, operacionais e financeiros. O protocolo de fenotipagem possibilitou a criação de um banco de fenótipos, inclusive de baixa prevalência, com ações de captação orientada. A adesão institucional foi elevada, evidenciada pela queda de intervenções laboratoriais de 89% para 43%. A implementação da coleta com bolsas in line aliada ao protocolo de fenotipagem transformou a segurança transfusional no IHHS, com ganhos assistenciais expressivos e impacto direto na sustentabilidade financeira da instituição. A experiência demonstra a importância da integração entre qualidade, gestão de custos e ciência aplicada à hemoterapia.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Dispõe sobre as Boas Práticas no Ciclo do Sangue. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Portaria nº 158, de 4 de fevereiro de 2016. Regulamento técnico de procedimentos hemoterápicos. Brasília, DF: MS, 2016. AABB – American Association of Blood Banks. Standards for Blood Banks and Transfusion Services. 33rd ed. Bethesda, MD: AABB, 2022.
- WHO – World Health Organization. Screening donated blood for transfusion-transmissible infections: recommendations. Geneva: WHO, 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105903>

ID – 473

IMPLEMENTAÇÃO DE MÓDULO DE HEMOTERAPIA NO SISTEMA PHILIPS TASY: ESTRATÉGIA PARA RASTREABILIDADE E SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

JCI Gazola, EFG dos Santos, D Fernandes,
HK Sato

Santa Casa de Ourinhos, Ourinhos, SP, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento terapêutico essencial em diversas situações clínicas, sendo fundamental garantir a segurança e a rastreabilidade de cada etapa do processo. Erros transfusionais podem resultar em reações adversas graves ou até fatais, tornando imprescindível o uso de tecnologias que auxiliem na gestão

segura desses eventos. A informatização dos processos hemoterápicos por meio de sistemas integrados, como o módulo do sistema Philips Tasy, é uma estratégia promissora para elevar os padrões de qualidade e controle na assistência transfusional. **Objetivos:** Este artigo tem como objetivo apresentar a implementação de um módulo informatizado de hemoterapia, integrado ao sistema Philips Tasy, demonstrando sua importância na rastreabilidade, segurança transfusional e conformidade com as boas práticas preconizadas pela legislação vigente. **Material e métodos:** O módulo informatizado foi estruturado dentro do sistema de gestão hospitalar Philips Tasy, abrangendo todas as etapas do ciclo transfusional: entrada no estoque, prescrição, coleta, análise laboratorial, vinculação da bolsa ao paciente, conferências pré-transfusionais, infusão, registro de reações adversas, alíquotagem e inutilização de bolsas. A inserção dos dados é realizada por profissionais habilitados por meio de formulários padronizados e leitura de código de barras, o que reduz a possibilidade de erro humano e assegura a rastreabilidade completa do hemocomponente. **Resultados:** A implementação do módulo informatizado resultou em avanços significativos na segurança transfusional. Destacam-se: - Redução de inconsistências na identificação do paciente e da bolsa de sangue. Registro automatizado de conferências e infusão com rastreabilidade temporal. - Monitoramento contínuo de reações adversas com geração de alertas no prontuário eletrônico. - Otimização da gestão de estoque e da inutilização de bolsas vencidas ou inviáveis. - Facilidade na auditoria de eventos transfusionais, com geração de relatórios confiáveis. Essas funcionalidades garantem não apenas o cumprimento das exigências da RDC nº 34/2014 da ANVISA, mas também aumentam a confiança da equipe multiprofissional na segurança do processo transfusional. **Discussão e conclusão:** A informatização dos processos hemoterápicos por meio do módulo do sistema Philips Tasy é um recurso indispensável para instituições que visam excelência em segurança transfusional. O sistema possibilita rastreabilidade completa dos hemocomponentes, integração com o prontuário eletrônico do paciente e ações preventivas em tempo real. Dessa forma, contribui diretamente para a redução de erros, aumento da eficiência operacional e segurança do paciente.

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução RDC nº 34, de 11 de junho de 2014. Boas práticas no ciclo do sangue. Diário Oficial da União. 2014 jun 12.
2. Silva MF, Cardoso TS. Informatização dos serviços de hemoterapia: impactos na rastreabilidade e segurança transfusional. Rev Bras Hematol Hemoter. 2020;42(1):55-60.
3. Ministério da Saúde (BR). Manual técnico para hemovigilância: investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2021.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105904>